



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

3º Seminário da Série Repensando a Avaliação

Avaliação Comparada da Pós-Graduação

Uma nova ficha para guiar a avaliação da pós-graduação

Adriano Lisboa Monteiro (UFRGS)

Grupo de Trabalho (GT) da Ficha de Avaliação

PORTARIA Nº 14, DE 4 DE 4 DE JULHO DE 2018 **D.O.U Nº 129 06 DE JULHO DE 2016**

MEMBRO	INSTITUIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Adriano Lisboa Monteiro	UFRGS	Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
André Luiz Brasil Varandas Pinto	CAPES	Diretoria de Avaliação
Bernardo Lessa Horta	UFPEL	Ciências da Vida
Edgar Nobuo Mamiya	UNB	Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
Luiz Carlos Federizzi	UFRGS	Ciências da Vida
Robert Evan Verhine	UFBA	Humanidades
Wilson Ribeiro dos Santos Júnior	PUC-Campinas	Humanidades

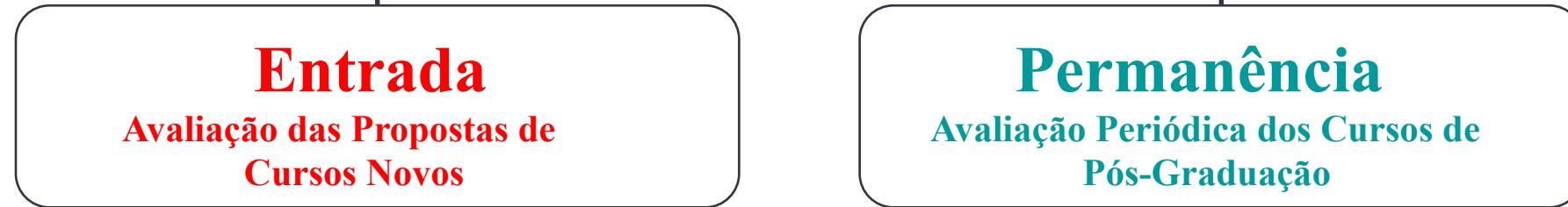
Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG):

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

Objetivos da Avaliação

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPQ para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Sistema de Avaliação da Pós-Graduação



Ambos os processos são conduzidos com base nos mesmos fundamentos:

- Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
- Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
- Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados

Referenciais dos Processos de Avaliação:

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação dos cursos em funcionamento.

Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas de avaliação.

Trinômio que expressa os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal:

- Ficha de Avaliação
- Documentos de Área
- Relatórios de Avaliação

1976 – implantação do sistema com as seguintes características principais: periodicidade anual, avaliação em separado dos cursos de mestrado e de doutorado; adoção de uma escala de cinco conceitos (A, conceito mais alto, B, C, D e E); consideração dos resultados da avaliação como *informação reservada*, restrita ao âmbito das agências federais;

1982 – decisão de remeter aos programas de pós-graduação os relatórios de avaliação de seus respectivos cursos, sendo a divulgação desses resultados restrita à esfera das agências governamentais e de cada instituição e programa em particular;

1984 – adoção da *periodicidade bienal*, e não mais anual, para a avaliação;

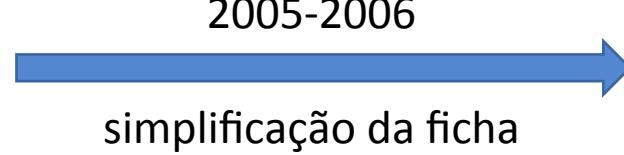
1985 – início da divulgação ampla dos resultados da avaliação, que passaram a ser objeto de publicações periódicas retratando a evolução do desempenho do conjunto de cursos avaliados;

Década de 90

- redefinição dos critérios de qualidade correspondentes a cada área(indicadores) ;
- realização de estudos e seminários – regionais e nacional – voltados para a reformulação do *sistema de avaliação*; formação de comissão internacional de especialistas para a análise da concepção e funcionamento do sistema; consolidação do conjunto de críticas e sugestões apresentadas.
- Definição e implantação do modelo de avaliação com Notas 1 a 7 e avaliação trienal.

Ficha Única Padronizada 1998
(Avaliações Trienais 2001 e 2004)

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual



7 Quesitos e 28 Itens (com a possibilidade de inclusão de itens específicos pelas áreas)

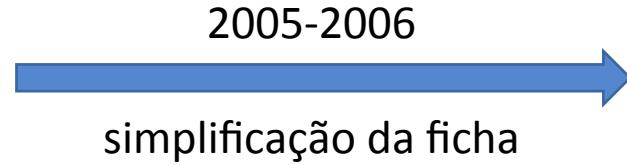
➤ “Redução do número de quesitos e itens para aqueles que verdadeiramente discriminassem entre programas de qualidade diferenciada.”

➤ “Tentativa de dar uma ênfase maior à avaliação de produtos que de insumos ou de processos.”

Robert E. Verhine, Lys M. V. Dantas. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 295-310, maio/ago. 2009

Ficha Única Padronizada 1998
(Avaliações Trienais 2001 e 2004)

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual



Ficha de Avaliação Trienal 2007

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
4 – Produção Intelectual
5 – Inserção Social

Quesitos	Peso
1 - Proposta do Programa	0%
2 – Corpo Docente	30%
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%
4 – Produção Intelectual	30%
5 – Inserção Social	10%

- 5 Quesitos e 21 Itens (com a possibilidade de inclusão de itens específicos pelas áreas). Foi permitido que as áreas zerassem itens definidos pelo CTC, na medida em que julgassem que o item não se ajustava às suas especificidades.
- O quesito “Proposta do Programa” não recebeu um peso, por entender-se que deveria ser utilizado para contextualizar o programa e para fornecer-lhe orientações, sugestões ou advertências a respeito do seu funcionamento.
- Para os quesitos II a IV, cada área, de acordo com entendimentos no âmbito de sua Grande Área, poderia alterar esses pesos, respeitando o seguinte limite: variação de até cinco pontos percentuais, para mais ou para menos, no peso proposto de 30%, desde que a soma deles fosse 90%.
- Criação de uma ficha específica para o mestrado profissional: os quesitos foram mantidos, mas algumas alterações nos itens foram feitas para dar uma ênfase as especificidades dessa modalidade.

A ficha foi testada na avaliação trienal 2007 e em 2008 foi criada uma comissão para avaliar a sua aplicação e propor novas modificações.

- Manutenção da estrutura básica, composta de cinco quesitos, com a redução para 18 itens.
- Os quesitos “Corpo Discente” e “Produção Intelectual” foram considerados quesitos centrais e receberam em conjunto, um peso correspondente a 70% do total.
- Os quesitos “Corpo Docente” e “Inserção Social” e representaram, em conjunto, os 30% restantes.
- Quesito “Proposta do Programa” permaneceu sem peso.
- Introdução de travas na definição da nota final. Por exemplo, um programa com nota “deficiente” ou “fraco” no quesito “Proposta do Programa” não poderia ter nota final maior do que “3”, etc.



Relação entre a pontuação obtida nos quesitos com peso e a nota final não é mais linear.

Avaliação Quadrienal 2017

Quesitos	Acadêmico	Profissional
1 - Proposta do Programa	0%	0%
2 – Corpo Docente	10, 15 ou 20% (2 + 5 = 30%)	10 a 30% (2 + 5 = 40%)
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30 ou 35% (3 + 4 = 70%)	20 a 30% (3 + 4 = 60%)
4 – Produção Intelectual	35 ou 40%	20 a 40%
5 – Inserção Social	10, 15 ou 20%	10 a 30%

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM REDE

Quesitos	Peso	Itens
1- Avaliação da Rede e suas Associadas	20%	5
2- Discentes e Egressos	40%	3
3 – Corpo Docente	20%	3
4 – Inserção Social	20%	2

Maioria dos **18 itens** da Avaliação definem **Indicadores de Processos** e diversos indicadores quantitativos não estão relacionados com a qualidade da formação.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30 ou 35%
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ ($3.1 \geq 10\%$)
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ ($3.2 \geq 10\%$)
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	$\geq 30\%$
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$

- Indicadores com N° Docentes Permanentes no denominador: redução no número de docentes

Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-graduação Brasileira (PORTARIA Nº 157, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2015)

“O Modelo da Avaliação da CAPES”

Documento preparado para a Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira

Robert Verhine, Sônia Nair Bão

“Ao reformular o modelo de avaliação da CAPES, é necessário considerar propostas que buscam (1) simplificar aspectos de sua operacionalização, (2) contemplar a formação de quadros, (3) considerar a diversidade do contexto e (4) focalizar mais impactos do programa do que apenas sua produção.”

Proposta de estruturação da ficha em três dimensões:

1. Proposta do programa
2. Atividades de formação
3. Impactos acadêmicos e sociais.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

Sistema de Avaliação da Pós-Graduação

Novembro de 2017: solicitação de contribuições/propostas de setores e entidades sobre mudanças do Modelo de Avaliação da PG (Stricto Sensu) :ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC. OBS: após o recebimento das contribuições das entidades acima, recebemos contribuições da SBC, ANPED, etc.

Janeiro de 2018: prazo entrega

Fevereiro/Abril de 2018: Comissão: estudos de casos, documentos anteriores, e **leitura/**
síntese dos documentos recebidos.

12 de Junho 2018: Apresentação pela comissão da síntese ao CTC.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

PONTOS CONVERGENTES / RECORRENTES

- Auto-avaliação – PDI
- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional)
- Modelo único de avaliação (mas multidimensional)
- Produções indicadas (cinco mais relevantes)
- Relevância social e econômica
- Acompanhamento de egressos
- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos
- Mudanças no Qualis
- Internacionalização
- Inovação

COMISSÃO ESPECIAL 2016 - síntese

Simplificar a ficha de avaliação, somente **3 dimensões**

- Proposta do programa;
- Atividades de formação;
- Impactos acadêmicos, econômicos e sociais.

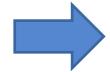
Proposta de Nova Ficha de Avaliação

Diretrizes

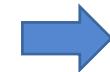
- Foco na qualidade da formação de doutores e mestres.
- Redução do número de quesitos e itens, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas, dando ênfase a formação discente.
- Dar uma ênfase maior à avaliação de resultados do que de processos.
- Proposta de ficha única (quesitos e itens) porém com indicadores adaptados a cada modalidade e as especificidades da área.
- Valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores.
- Ficha deve permitir a comparação entre as diferentes áreas.

Proposta de Nova Ficha de Avaliação

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual



Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
4 – Produção Intelectual
5 – Inserção Social



Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Formação
3 – Impacto Acadêmico e Social

7 Quesitos e 28 Itens

5 Quesitos e 18 Itens

3 Quesitos e 11 Itens

1. Proposta do programa

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento, proposta curricular e produtos.
- 1.2. Perfil do corpo docente, considerada titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
- 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o PDI da instituição, com vistas a seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos.
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente.

2. Formação

- 2.1. Adequação e atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.
- 2.2. Qualidade e adequação do produto final do discente em relação aos objetivos do programa.
- 2.3. Qualidade da produção discente.

3. Impacto acadêmico e social

- 3.1. Impacto da produção acadêmica, técnica, artística e/ou inovadora em função da natureza do programa.**
- 3.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.**
- 3.3. Política de inserção social do programa e seus resultados.**
- 3.4. Visibilidade nacional e internacional do programa.**

Proposta de Nova Ficha de Avaliação

Quesitos	
1 - Proposta do Programa	$1.1+1.2+1.3+1.4 =100$
1.1	$\geq 10\%$
1.2	$\geq 10\%$
1.3	$\geq 10\%$
1.4	$\geq 10\%$
2 – Formação	$2.1+2.2+2.3=100\%$
2.1	$\geq 10\%$
2.2. Qualidade e adequação do produto final do discente em relação aos objetivos do programa.	$\geq 35\%$
2.3. Qualidade da produção discente.	$\geq 35\%$
3 – Impacto Acadêmico e Social	$3.1+3.2+3.3+3.4 =100$
3.1	$\geq 10\%$
3.2	$\geq 10\%$
3.3	$\geq 10\%$
3.4	$\geq 10\%$

Proposta de Nova Ficha de Avaliação

- Para a atribuição do conceito de cada um dos três quesitos, o peso mínimo de cada item seria de 10%, a exceção dos itens 2.2 e 2.3, que teriam pesos mínimos de 35% cada um.
- Os três quesitos têm a mesma importância (sem peso).

Nota 5 : “Muito Bom” nos três quesitos

Nota 4: No mínimo “Bom” nos três quesitos

Nota 3: No mínimo “Regular” nos três quesitos

Implementação da nova ficha de avaliação

- Ficha única (quesitos e itens) porém com indicadores adaptados a cada modalidade e as especificidades da área.
- Protagonismo das áreas na construção dos indicadores.
- Manutenção ou adaptação de indicadores mais importantes de cada área, que já são reconhecidos pela comunidade.
- Menor peso em itens que demandam a introdução de novos indicadores.
- Respeitando as particularidades das áreas, as fichas devem permitir a comparação entre as diferentes áreas (CTC).